

Produtor garante que a raça Jersey é melhor na pequena propriedade



O leite da Jersey tem maior aceitação na indústria

No mundo, o gado Jersey tem sido criado há mais tempo do que qualquer outra raça bovina. A raça Jersey é originária de uma pequena ilha de 11 mil hectares no canal da Mancha, entre a Inglaterra e a França, na região da Normandia, denominada "Ilha de Jersey". Nesta edição você vai conhecer a propriedade de Eduardo Paza e porque ele optou pela raça para produzir leite.

Página 7

Dia Internacional da Água



Neste mês comemoramos o Dia Internacional da Água. Oportunidade para refletir sobre o futuro. A OMS estima que em 2030 duas entre cada três pessoas sofrerão com a falta de água para suas necessidades básicas. Se não revertamos quadros como o da foto, onde vemos a margem do rio Pato Branco completamente desprotegida de mata ciliar estaremos sentindo aqui em Mariópolis, e em nossa área de ação os reflexos danosos da falta de consciência da humanidade em relação a seu bem mais precioso.

Dia de Campo mostra 28 variedades de soja Transgênicos foram a novidade deste ano



Palmital

Entrepósito da CAMISC beneficia comunidade local

A região é muito bonita, de relevo favorável a agricultura. O nosso entreposto de Palmital é um dos maiores em recebimento de grãos. Comunidade tranquila e bem organizada, se caracteriza por propriedades bem organizadas e agricultores conscientes da importância da cooperativa em suas vidas.



Cooperados visitam Paranaguá



A visita de nossa comitiva foi realizada a convite da Heringer, Indústria de Fertilizantes. Uma das maiores indústrias brasileiras do setor. A CAMISC é uma das grandes clientes da indústria.

Qualidade Total

Calendário de reuniões

Mariópolis =	02/05 - 16/05 - 30/05 - 13/06 - 27/06 - 11/07
Clevelândia =	17/05 - 31/05 - 14/06 - 28/06 - 12/07 - 26/07
Palmital =	10/05 - 24/05 - 07/06 - 21/06 - 05/07 - 19/07
Vitorino =	09/05 - 23/05 - 06/06 - 20/06 - 04/07 - 18/07
Galvão =	08/05 - 22/05 - 05/06 - 19/06 - 03/07 - 17/07
Vila Milani =	03/05 - 15/05 - 29/05 - 12/06 - 26/06 - 10/07

Presidente

Ari Antônio Reisdorfer
Vice Presidente
Ari Andreolla
Diretor Secretário
Servino Fabian Simionato

Diretores

Valdir Luiz Ferst
Odir João Miglioranza
Neumar José Mattei
Cláudio Fabris
Nestor Chiarani
Élio Renato Bettin
Ivalino Dimas Costa
José Pedro Malichieski

Conselho Fiscal

Dirçon Winter
Luiz Carlos Perin
Eliberto Marin
Vitorino Ferneda
Adelar Gallina
Enio Copetti
Quadro Social
1308 Cooperados

Gerências**Contabilidade**

Olita Casagrande

Departamento**Comercial/Financeiro**

Celso Rogério dos Santos

Departamento Técnico

Cleber Petri
Granja São Cristóvão
Joelcio Malichieski
Clevelândia
Carlos Alberto B. Ruzza
Vila Milani - São Domingos
Luís Antonio Ferreira

Divisão de Sementes

Auri Dalacorte Soranzo
Vitorino
Ademir Destri
Palmital - Clevelândia
Lauri Bertuzzi
Galvão

Laires Antonio Bertosso

União da Vitória

Antônio Leopoldo Ferst

Área de Ação

Mariópolis PR/ Galvão SC/
Clevelândia PR/ São Domingos
SC/ Pato Branco PR/ Vitorino PR/
Bom Sucesso do Sul PR/ União
da Vitória PR

Produção 2005 - 121.322 /Ton

Assessoria Jurídica

Dr. Dagoberto Sigrun Pedrollo

Falando Sério

Na agricultura, desde o momento em que as sementes são lançadas no solo, até que a colheita e a comercialização da produção seja efetivada toda a atividade está desprotegida, principalmente em razão de fatores climáticos adversos. As chuvas excessivas ou a escassez delas, as variações bruscas de temperatura, ocasionando o aparecimento de doenças, põe a perder meses de trabalho, e comprometem anos de economia. Nos últimos anos o período de chuvas tem-se mostrado bastante irregular, com baixa concentração em algumas regiões de produção agrícola, sendo este o principal fator causador de perdas, tanto na qualidade como na quantidade de produtos agrícolas. Como o Brasil é um país cuja economia assenta-se predominantemente no setor agropecuário, bastando lembrar que foi a chamada âncora verde que sustentou o Plano Real, era de se esperar que a atividade tivesse uma atenção especial por parte de nossos governantes, aos quais eu particularmente atribuo grande parte da responsabilidade sobre o desperdício da produção agrícola, sendo possível

eliminar, ou pelo menos amenizar as perdas da agricultura. Se o governo desse acesso ao crédito facilitado com juros mais acessíveis para a aquisição de máquinas e implementos favoreceria o pequeno produtor possibilitando-o a substituir suas colheitadeiras, tratores, plantadeiras e especialmente pulverizadores e com isso nosso produtor faria um plantio de melhor qualidade, bem como o manejo e a colheita com mais qualidade, evitando as perdas verificadas em lavouras mal conduzidas. Vemos como responsabilidade do governo o sucateamento da frota de caminhões de nosso país, gerando grandes perdas nas péssimas estradas brasileiras. Comenta-se que perdemos 81 milhões de toneladas entre os anos de 1997 e 2003 por conta desta realidade no sistema de transporte, que escoia 67% da produção agrícola. Acredita-se que o desperdício chegue a 13% de nossa produção. Sem falar da estrutura portuária, completamente defasada, gerando filas gigantescas e custos enormes com diárias de navios que esperam no porto para o carregamento. Lembramos também da teimosia do governo em negar o direito do Paraná produzir as variedades RR. Se tudo isso fosse revisto com certeza este quadro seria revertido, contribuindo assim para melhorar a renda do produtor que recebe apenas pequena parcela do que sobra de todo este desperdício.

Servino Simionato é
Diretor Secretário da

Qualidade Total

A Camisc preocupa-se com a Qualidade de vida, produtividade e redução de custos de seus cooperados. Por isso desenvolve o Programa de "Qualidade Total Rural". O projeto procura orientar nossos empreendedores rurais nos conceitos e práticas dos princípios da qualidade para o dia-a-dia de suas atividades. A intenção é a redução dos custos, o aumento da produtividade, a elevação do nível de renda e melhoria da qualidade de vida.

Em 2005 a Camisc em parceria com a Aurora, Senar, Sebrae e SESCOOP/SC, formamos sete turmas com 250 agricultores e agricultoras, aperfeiçoando conhecimentos para serem aplicados nas suas propriedades. Este ano de 2006 estaremos com mais seis turmas, com início previsto para o mês de Maio, conforme segue a programação:

Mariópolis = 02/05 - 16/05 - 30/05 - 13/06 - 27/06 - 11/07

Clevelândia = 17/05 - 31/05 - 14/06 - 28/06 - 12/07 - 26/07

Palmital = 10/05 - 24/05 - 07/06 - 21/06 - 05/07 - 19/07

Vitorino = 09/05 - 23/05 - 06/06 - 20/06 - 04/07 - 18/07

Galvão = 08/05 - 22/05 - 05/06 - 19/06 - 03/07 - 17/07

Vila Milani = 03/05 - 15/05 - 29/05 - 12/06 - 26/06 - 10/07

Senhores agricultores, procurem o Departamento Técnico da Cooperativa na Sede e nos Entrepósitos e façam sua inscrição, vagas limitadas.



Primeira turma de cooperados e familiares formados no programa "De Olho" em Mariópolis.

Aniversariantes do mês de março

Janilse Fátima de Lima Três	20/03	Mariópolis
Castilho Francisco Stanqueviski	21/03	Mariópolis
Elaine de Fátima Gavenda	22/03	Clevelândia
José Antonio Invitti	28/03	Vila Milani
Maria Elizabete Preto	28/03	Vila Milani
Joelcio Malichieski	09/03	Mariópolis
Antonio Rodrigues	07/03	Mariópolis
João Gonçalves dos Santos	11/03	Mariópolis
Wagner Luiz Bellan	15/03	Mariópolis
Gilberto Simionato	16/03	Mariópolis
Ederli da Silva	23/03	Mariópolis
Auri Dallacort Soranzo	31/03	Mariópolis
Victor Andrey Pagnoncelli	05/03	Mariópolis
Cristiane Tonet	18/03	Palmital

Felicidades, saúde paz e prosperidade a todos!



Segunda turma de cooperados e familiares formados no programa "De Olho" em Mariópolis.

**Jornal da Terra
Publicação**

**Assessoria de Imprensa
CAMISC**

Diagramação e arte final JR Silva

Jornalista responsável

Roberto Ivan Rossatti

MTB 187/04/94

betorossatti@hotmail.com

Fone Direto (46) 9971-3186

*Todos os sábados pela
Celinauta você
acompanha o
programa "Hora de
Mariópolis".*

*14 anos de liderança a
serviço de Mariópolis.*

Dia de Campo mostra 28 variedades de soja

Transgênicos foram a novidade deste ano

O Dia de Campo realizado neste na primeira quinzena de março, foi um sucesso. Os campos foram desenvolvidos na propriedade de nosso cooperado Antonio Renato Jacobsen, às margens da rodovia PR 280 próxima ao posto da Polícia Rodoviária de Campo Alto, no município de Clevelândia. Nossos cooperados puderam observar de perto o desempenho de 28 parcelas de soja, com 18 variedades convencionais e 10 variedades transgênicas. Na área de defensivos participaram as empresas Syngenta, BASF, BAYER e DUPONT, com seus fungicidas, inseticidas e tratamento de sementes com varias opções para

que o produtor faça a sua seleção.

Os nossos cooperados ouviram as explicações dos técnicos e pesquisadores da E M B R A P A , COODETEC e M-SOY, que destacaram as características de seus materiais, principalmente com relação a adaptação ao nosso microclima e conseqüente potencial produtivo. Na visão de alguns de nossos cooperados as áreas plantadas com materiais RR tendem a aumentar na próximas safras. Isto deverá ocorrer por conta da facilidade de manejo, com redução no custo de produção. Além da expectativa da chegada no mercado de variedades transgênicas precoces.



Ademar Martinello e Cleber Petri do Departamento Técnico da cooperativa



Nossos cooperados tiveram a oportunidade de avaliar cada variedade e sua performance de perto



Boa infraestrutura para receber os cooperados no dia de campo, e colaboradores atentos às necessidades dos nossos clientes.

Foco da CAMISC

Nosso Departamento Técnico tem focado o trabalho de seus agrônomos e técnicos na melhoria da qualidade na multiplicação das sementes. Este trabalho tem garantido excelentes índices de germinação e vigor na Semente CAMISC. Paralelamente ao trabalho técnico a cooperativa tem proporcionado excelentes gratificações aos nossos cooperados em cada saca de semente produzida. No ano passado foram distribuídos R\$ 3.500.000,00 em gratificações e participações nos lucros pela comercialização das sementes na cooperativa. "Este é mais um dos grandes referenciais da CAMISC, a fidelidade do cooperado significa mais dinheiro no seu bolso no hora da comercialização da semente", destaca Ademar Martinello, integrante de nossa área técnica.

"No ano passado foram distribuídos R\$ 3.500.000,00 em gratificações e participações nos lucros pela comercialização das sementes na cooperativa."

Ademar Martinello
DETEC



O presidente da Câmara Municipal de Mariópolis, vereador Tranquilo Pagnonceli gosta de estar bem informado sobre o agronegócio. O Jornal da Terra é leitura obrigatória para ele. Obrigado pela confiança.



Ter um lar agradável contagia a todos. Cuidar bem da casa traz bem-estar e equilíbrio.




Visão

Empresa comprometida com a qualidade de seus produtos, buscando rentabilidade e solidez para o Cooperado, mantendo uma equipe unida e apta para atingir seus ideais.

Cooperados conhecem fábrica de fertilizantes e o Porto de Paraguá

Na primeira quinzena deste mês um grupo de agricultores e representantes do Departamento Técnico, Departamento Comercial e Diretores da Camisc estiveram em Paraguá. A visita foi proporcionada pela Heringer, indústria do setor de fertilizantes a uma das Fábricas da Empresa localizada na BR-277 próximo ao porto.



A visita de nossa comitiva foi realizada a convite da Heringer Indústria de Fertilizantes localizada nas grandes indústrias brasileiras de Fertilizantes. A CAMISC é uma das grandes indústrias do setor.

Nosso grupo esteve na manhã de sábado em uma reunião com os administradores da fábrica que ministraram uma palestra técnica, apresentando os novos produtos e novas tecnologias da empresa em fertilizantes. Principalmente na linha de adubos com todos os micronutrientes embutidos no grânulo. Constatou-se que a fábrica está em franco

desenvolvimento, investindo em máquinas modernas e com maior capacidade para atender a demanda. Chamam atenção a moderna estrutura de armazenagem de matéria primas. Notou-se também a preocupação da Heringer em

atender bem o motorista de caminhão, que conta com com pátio fechado e vigiado à noite além de um refeitório. A comitiva visitou também o Porto de Paraguá onde foram vistos

alguns navios cargueiros saindo com a nossa soja que a partir dali ganha o mundo. A viagem foi considerada muito importante, permitindo novos conhecimentos e experiências.

Colaborou
Alexandre Fontana



A infraestrutura da indústria é gigantesca



Nossa comitiva aproveitou e conheceu o Porto de Paraguá, por onde sai a soja produzida em nossa área de ação. Lá tudo é gigante, como este motor elétrico e os colossais navios.



CAMISC recebe carro zero Km da Mosanto

O Projeto Cooperação entre Monsanto do Brasil e Camisc continua dando excelentes resultados para nossa cooperativa. Através do projeto, a CAMISC foi contemplada com um automóvel Gol 0 KM. O carro foi um prêmio pelo excelente desempenho nas vendas dos produtos Roundup WG, Roundup Transorb, Semente de Milho Agroceres e a Semente de Milho Dekalb no período de 01/09/2004 a 31/08/2005. As metas foram cumpridas e segundo o presidente da cooperativa Ari Antonio Reisdorfer, "devemos este desempenho a dedicação de nossos colaboradores e a fidelidade de nosso quadro social". Registramos o momento da entrega do veículo feita pelo RTV Norberto Ferronato da Sementes Agroceres ao nosso presidente, e também pelo RTV da Dekalb Albino Peiter ao Gerente do Departamento Técnico Cléber Petri. Após a entrega nossos colaboradores e diretores participaram de um almoço de confraternização com os representantes da Monsanto. Nos últimos anos a CAMISC sempre tem conseguido atingir suas metas de comercialização, o que é positivo para todos os integrantes de nossa cooperativa.



Norberto Ferronato, nosso presidente Ari, Cleber(Detec) e Albino Peiter no momento da entrega das chaves do veículo.



Após a entrega do Gol 0Km nossos colaboradores e diretores participaram de um almoço de confraternização na sede da ARCA em Mariópolis.

Sertão em Festa



Nossa dupla sertaneja Adriano Rissardi e Roni Macarini não querem revelar, mas dizem os boatos que em breve a dupla estará com um CD na praça com os maiores sucessos sertanejos do Brasil...brincadeira do nosso diretor secretário. Sua máquina fotográfica não perdoa, cuidem-se.



Força da Comunicação

De acordo com pesquisa da Associação Brasileira de Marketing Rural e Agronegócios os jornais e programas de rádio ligados a cooperativas têm os maiores índices de audiência e leitura do país. Confira os resultados da pesquisa.

- 1) Se o entrevistado era associado de alguma cooperativa agropecuária. 48% responderam sim e 52% responderam não
- 2) Se a cooperativa que o entrevista era associado possuía jornal. 65% responderam sim e 35% responderam não
- 3) Se sim, o entrevistado costuma ler o jornal da cooperativa? 85% responderam sim e 19% responderam não
- 4) Se a cooperativa que o entrevistado era associado possuía programa de rádio. 23% responderam sim e 77% responderam não
- 5) Se sim, o entrevistado costuma ouvir o programa de rádio da cooperativa? 77% responderam sim e 23% responderam não.

A Agromídia foi a única agência que investiu na pesquisa. Há 18 anos no mercado a empresa é uma das grandes parceiras do Jornal da Terra. Parabéns a toda a equipe da agência pela credibilidade e profissionalismo com que desenvolve seu trabalho.



O reconhecimento da CAMISC a mulher, fonte de equilíbrio, sabedoria e harmonia de nossos lares e nossas vidas.
8 de março, Dia Internacional da Mulher



CERTIFICADO DE ORIGEM.

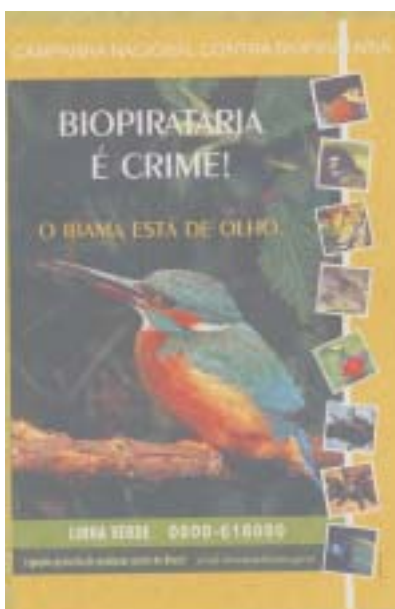


Plantando sementes certificadas você começa a ter muitas vantagens desde o plantio: maior potencial produtivo, melhor germinação e variedades tolerantes a certas doenças.

A semente certificada é desenvolvida especialmente, para o solo e o clima de cada região. As procedentes de outros países foram desenvolvidas para outro tipo de solo, plantio e condições climáticas: características

muito diferentes das do nosso estado. Se você quer segurança e rentabilidade, compre sementes com origem garantida. Você ganha tranquilidade e a colheita ganha valor.

Plantando sementes certificadas, quem ganha é você.



Apoio:
CAMISC
Porque preservar é preciso!

OCEPAR
Organização das Cooperativas
do Estado do Paraná



Entrepósito de Palmital é o segundo em arrecadação na CAMISC

O entreposto da CAMISC em Palmital tinha uma previsão de receber cerca de 220 mil sacas de milho, mas a estiagem provocou uma quebra na produção que ficará em média na marca das 180 mil sacas de milho e 120 mil sacas de soja. O entreposto de Palmital só perde para a sede da cooperativa em recebimento de grãos. Na safrinha segundo o gerente do entreposto Lauri Bertuzzi, nossos cooperados irão plantar cerca de 300 alqueires de feijão milho e soja. Há oito meses na gerência do entreposto, transferido de outra unidade da cooperativa Lauri está perfeitamente adaptado a rotina da comunidade, pacata e progressista.



Simone Rossi está trabalhando há quatro meses no mercado da cooperativa em Palmital, está adorando o trabalho desenvolvido.



O mercado da CAMISC quebra um galho e tanto para a comunidade

Centro Nervoso da região

O entreposto é uma espécie de centro nervoso da região. Por ali todos passam para saber as novidades e encontrar-se para um bate papo no final do expediente. Não falta também uma partidinha de sinuca na lanchonete do Hélio Torma, e claro uma cervejinha gelada para rebater o calor da região, neste ano com temperatura batendo os 40 graus em alguns dias do verão. A comunidade conta também com um posto de gasolina, a oficina do "Gringo" que concerta tudo o que estiver sobre rodas, e também o



Lauri Bertuzzi está a oito meses no entreposto

mercado da cooperativa, que quebra o galho de todo mundo quando falta alguma coisa. Nosso gerente destaca que a infraestrutura atende as necessidades básicas da comunidade, tornando

desnecessárias muitas viagens a Clevelândia, Mariópolis ou mesmo Pato Branco se não tivesse a estrutura local. O entreposto de Palmital conta com 155 cooperados.



Nosso entreposto de Palmital só perde em recebimento de produção para a sede em Mariópolis.

Assembléia lotou ginásio de esportes na sede

A Assembléia Geral Ordinária da CAMISC reuniu centenas de cooperados na sede da cooperativa em Mariópolis. Eles tiveram a oportunidade de acompanhar o resultado do exercício que mais uma vez apresentou saldo positivo, resultado do trabalho e dedicação de todos, colaboradores, diretores e cooperados.



Nosso cooperado acompanhou atento a explanação de nossos diretores



Prefeito Benigno Tafarel e o Padre Adelar prestigiaram nossa AGO



Valdir Ferst, Ari Andreola e nosso presidente Ari Reisdorfer na AGO

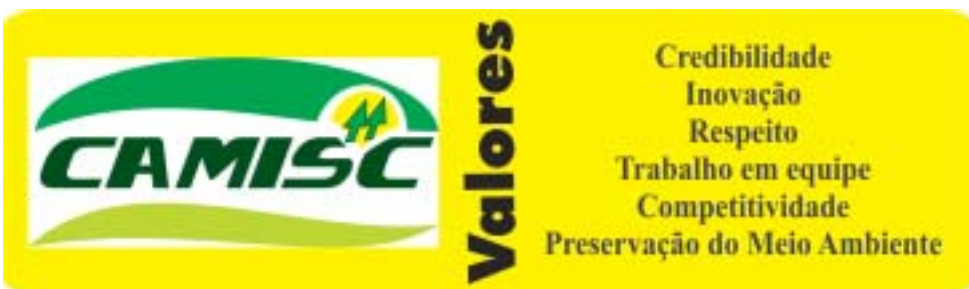
Na lanchonete do Hélio Torma a turma se encontra para um bate papo e rebater o calor com uma geladinha, ou mesmo uma Coca Cola.



22 de março!

Dia Internacional da Água

Preserve a Vida, preserve nossas nascentes e nossos rios, a natureza agradece.



Produtor garante que a raça Jersey é melhor na pequena propriedade

O Jornal da Terra esteve na propriedade do cooperado Eduardo Paza em nosso entreposto de Palmital. Eduardo e Cleusa, casados há dois anos vivem na sua propriedade de 9 hectares, que faz divisa com a propriedade dos sogros Ângelo e Ivanilde Pasquali. Descobrimos que Eduardo e a esposa vivem na casa do seu Ângelo porque não tem energia elétrica na sua



As cinco vaquinhas Jersey são responsáveis por uma boa renda na propriedade, a idéia é aumentar o rebanho.



Eduardo faz planos com sua esposa Cleusa para melhorar a qualidade de vida na propriedade

Porque o gado Jersey

Ele destacou que optou pelo Jersey porque é um gado de alta precocidade. Ele destaca que a novilha tem seu primeiro parto mais cedo do que qualquer outra raça, com custo menor de manutenção até a primeira parição. "Aos 26 meses já vem de cria, voltando a emprenhar em 110 dias em média", dizendo que a raça já registrou vacas que aos dois anos produziu 9.993 kg de leite e 448 Kg de gordura. Outra vantagem explica, é que a raça produz uma única lactação de 10 a 12 vezes seu peso em leite, além da alta eficiência de conversão

alimentar. Por ser de menor porte ela transforma de maneira eficiente, as rações e a forragem em leite, produzindo mais por área, por tonelada de forragem. "A minha propriedade é de terreno acidentado e por ser pequena precisa de um animal que se adaptasse a estas condições de piquetes menores e com maior concentração de animais, a Jersey me deu esta condição", destaca. Além destas vantagens o leite é melhor aceito na indústria porque produz mais gordura do que outras raças. O resultado é mais queijo e derivados por

propriedade, assunto que vamos tratar no box desta página. Mas na propriedade de Eduardo fomos conhecer seu rebanho Jersey. O trabalho com o leite está apenas começando mas já é a principal fonte de renda do casal. Eduardo optou pela raça Jersey, porque ela apresenta na sua avaliação uma série de vantagens em relação ao gado holandês.

quilo do produto, com rentabilidade de até 23% a mais na transformação lá na indústria. O casal chega a fazer R\$ 800,00 por mês com leite, possuindo apenas 5 animais em lactação na propriedade, uma renda que não teriam em qualquer outra atividade. Além do leite Eduardo planta grãos e está começando a criação de suínos. "No começo tudo é difícil, mas acredito que vamos vencer e conseguir uma boa qualidade de vida aqui na propriedade", destaca o casal fazendo planos para o futuro. Eles pensam em ampliar o rebanho e se especializar na produção de leite. Não é fácil manter a propriedade em dia. O trabalho começa cedinho e só vai terminar quando o sol se põe, mas o casal é muito feliz na agricultura e não imagina outro estilo de vida.

Raça chegou ao Brasil há 100 anos

No mundo, o gado Jersey tem sido criado puramente há mais tempo do que qualquer outra raça bovina. A raça Jersey é originária de uma pequena ilha de 11 mil hectares no canal da mancha, entre a Inglaterra e a França, na região da Normandia, denominada "Ilha de Jersey" e pertencente a Grã-Bretanha. A raça desenvolveu-se a partir do ano 1.100, adaptada as necessidades dos habitantes da ilha e a limitada produção de forrageiras devido a ocupação de parte dos campos com outros cultivos essenciais a alimentação do povo, em especial a batatinha. Tudo indica que a raça tenha surgido do cruzamento do pequeno gado negro da Bretanha com os grandes bovinos vermelhos da Normandia, fixando-se a característica atual após praticamente mil anos de rigorosa seleção. No Brasil o gado Jersey foi introduzido no Rio Grande do

Sul pelo pecuarista Joaquim Francisco de Assis Brasil, que formou o primeiro criatório na Granja Pedras Altas, no município de Herval. O primeiro lote veio em 1896 da Granja de Windsor, pertencente a

rebanho de vacas puras e mestiças por cruzamento, hoje existentes em todo o Brasil. A raça Jersey está há mais de 100 anos fazendo história e sucesso no Brasil. Os trabalhos de melhoramento genético,



Quem diria, a raça Jersey tem sangue azul, os primeiros animais que chegaram ao país vieram da Granja de Windsor, da rainha Vitória.

rainha Vitória da Inglaterra. De lá saíram os tourinhos que passaram a ser usados em cruzamentos com as vacas crioulas de diversas regiões gaúchas, formando o grande

alternativa de manejo e as políticas de fomento, aliadas as qualidades da raça, foram responsáveis pela implantação definitiva no Brasil, perm

Faltam políticas públicas de apoio a agricultura familiar

Esta ordenhadeira foi adquirida com recursos do Paraná 12 meses, a fundo perdido. Programas como esse poderiam ajudar a agricultura familiar também em outras necessidades da propriedade como na aquisição de calcário, insumo fundamental na formação das pastagens e raramente utilizado pela falta de recursos. Eduardo disse que não consegue colocar o produto na área de pastagem, o que aumentaria a produtividade em até 30% segundo os técnicos.



Energia elétrica é aguardada há dois anos pelo casal

A casa de Eduardo e Cleusa está sozinha há dois anos, porque não tem energia elétrica. Inscrito no programa do governo ele espera a instalação da rede há dois anos. O prazo do programa é de 36 meses. Ele explica que não teria como desembolsar R\$ 7,5 mil para pagar pela instalação a uma empresa particular. O Jornal da Terra entrou em contato com Nestor Pasa, gerente regional da Copel, que informou que a propriedade de Eduardo está na iminência de ser atendida, no máximo em 4 meses. Boas notícias para o casal, que finalmente poderá se mudar para sua casa e começar uma nova etapa em suas vidas. Ao nosso cooperado Eduardo e a sua esposa Cleusa boa sorte e muito sucesso nos planos futuros do casal.



A falta da luz elétrica impede que o casal se mude para sua casa, que está pronta há dois anos.



Missão

Utilizar o conhecimento na difusão de tecnologias. Comercializar insumos e produção na busca do desenvolvimento autosustentável. Promover o desenvolvimento social do nosso cooperado. Preservar o meio ambiente e satisfação pessoal.



Dia de Campo em Galvão SC

A CAMISC realizou em parceria com as empresas produtoras de sementes de milho mais um dia de campo no entreposto de Galvão em Santa Catarina. Foram apresentadas diversas variedades de milho com foco em cultivares mais adaptadas para nossa região. Os produtores tiveram oportunidade de esclarecer suas dúvidas e conhecer novas cultivares, visando aumentar a produtividade de sua propriedade. Ao lado observamos uma seqüência de fotos do dia de campo realizado em Galvão para registro no Jornal da Terra.



SEPARE SUA CARGA.



É MELHOR PARA VOCÊ!

Se você plantou soja transgênica e soja convencional, a melhor coisa a fazer é separar as cargas.

Na hora de entregar a soja na sua cooperativa, você deverá declarar antecipadamente, na nota fiscal, a carga transgênica.

Separando sua soja, você obtém agilidade e rapidez na hora de comercializar a sua safra.

Maiores informações, consulte a sua cooperativa.

OCEPAR
Organização das Cooperativas
do Estado do Paraná

